

CAMPINAS: 211 anos e 900 mil habitantes. Correio Popular, Campinas, 07 jul. 1985.



# Campinas: 211 anos e 900 mil habitantes

*Correio Popular 7-7-85*

Campinas, que no próximo domingo completará 211 anos, estimando-se que até o final do ano atinja os 900 mil habitantes, vive hoje sérios problemas financeiros e sociais que, se não forem sanados ou pelo menos minimizados em curto espaço de tempo comprometerá a qualidade de vida de sua população. A cidade, com 781 quilômetros quadrados, é o pólo de atração da região, tanto pelas suas duas universidades como também pelos órgãos técnicos aqui instalados e pelo seu turismo. A maioria das famílias que residem em Campinas é classificada como sendo de classe média e classe média baixa, fazendo com que a Administração Municipal direcione seus programas para a área social.

O orçamento da Prefeitura é inferior este ano a Cr\$ 270 bilhões, dos quais 30,4% estão sendo destinados à área social. Os principais programas voltados a beneficiar a população referem-se a urbanização de favelas, pavimentações, venda de alimentos a preços mais baratos e infraestrutura na periferia da cidade. Mas é uma das cidades que apresenta o maior índice de crescimento populacional do País, cuja taxa anual de 6%, capaz de dobrar sua população a cada 12 anos, obriga o melhoramento constante de infra-estrutura urbana e de serviços.

No ano passado, a rede de água atendia 95% da população e de esgoto 85%. As captações

concentram-se nos rios Atibaia e Capivari, mas estudos já estão sendo realizados para que a captação possa ser feita também no rio Jaguari, a fim de que o abastecimento não seja interrompido.

Para que o crescimento da cidade seja harmônico, o planejamento global precisa ser retomado, porque Campinas cresce diariamente vertical e horizontalmente. No centro da cidade, em apenas 144 quarteirões concentra-se 1/4 da população do município. E a expansão horizontal da malha urbana, contribui para prejudicar as condições de vida da população da periferia. As favelas já abrigam 8% da população total da cidade.

As favelas já contam com um programa próprio. Dos 84 núcleos de barracos já existentes, 30 estão em processo de urbanização, devendo até 1988 todas as favelas estarem integradas aos bairros, com ruas abertas, equipamentos de infraestrutura e casas de alvenaria. A própria população já está consciente dos problemas desta "pobre cidade rica" e procura participar da administração da cidade organizando-se. Hoje, existem 205 Sociedades Amigos de Bairro e 86 Associações de Moradores de Favelas, que levam seus problemas para a Administração Municipal, aguardando soluções, a fim de que a cidade seja o pólo econômico marcante da América Latina, como pretende ser no ano 2.000.